

## IN MEMORIAM

### BENJAMIN MORAES, CIENTISTA PENAL

*Licínio Leal Barbosa \**

O Dia da Pátria, e suas festivas comemorações, em todo o território nacional, foram, nese ano, para os penalistas brasileiros, empanados pelo crepe que nos cobriu, a todos nós, com o decesso do eminente Prof. Benjamin Moraes Filho.

Ocorrida na madrugada deste 7 de Setembro, a morte do Prof. Benjamin Moraes, contudo, não constituiu, para seus amigos, colegas e discípulos, — que lhe acompanhávamos, de perto, a trajetória, — não constituiu nenhuma surpresa. Com efeito, acometido de câncer há cerca de três anos, travava-se, naquele organismo robusto de corpo e alma, uma luta surda e heróica, com lances dramáticos. A intensidade da moléstia levou a equipe médica que dele cuidava a decidir, unanimemente, pela imprescindibilidade da cirurgia, que, todavia, não surtiu os efeitos colimados.

Desde então, o tratamento far-se-ia através de quimioterapia. E tais foram os resultados aparentes que, em março deste ano, em Belo Horizonte, quando do “VI Congresso Nacional de Direito Penal e Ciências Afins”, o Prof. Benjamin, reeleito Presidente do Conselho de Representantes do “Instituto Brasileiro de Ciências Penais” me dizia, convicto:

— Os exames mais recentes comprovaram que estou plenamente curado.

E prosseguia, confiante:

— O médico que me assiste mais de perto acaba de confirmar-me que a medicação está suspensa, por desnecessária.

Com efeito, corado, falando com firmeza, degustando os mesmos alimentos que todos nós, hospedados no mesmo hotel da capital mineira, dava a impressão de alguém na plenitude da higidez.

Foi uma alegria imensa para todos nós, seus amigos, vê-lo com aquela disposição de corpo e alma.

Falei, sobre o assunto, com o Prof. Everardo Luna, do Recife, que comentou:

— É um super-homem. Pois não se registra, na crônica dessa doença, quem se tenha recuperado.

A verdade, porém, é que a insidiosa moléstia havia, apenas, concedido uma trégua.

Animado com a aparente cura, o Prof. Benjamin, e sua esposa, Da. Haydéa, — decidiu empreender viagem aos Estados Unidos, para visita a uma neta, residente em Boston. E também a título de recreação.

---

\* Livre-Docente de Direito Penal; Diretor da Faculdade de Direito da UFG.

Ali, aproveitou para fazer novas consultas médicas.

E, para surpresa da família, operara-se a metástase: o câncer se espalhara por todo o organismo, — pulmões, aparelho digestivo, além de irromper, novamente, pela garganta. Sem que ele o soubesse, não haveria reversibilidade.

De volta à Cidade do Rio de Janeiro, tornou-se à quimioterapia, que resultaria desastrosa, eis que o imobilizaria.

Agora, em agosto, quando de minha posse como Membro Efetivo do “Instituto dos Advogados Brasileiros”, aproveitei minha estada no Rio para visitar o querido mestre.

Fui, com minha esposa, ao apartamento da Rua Bulhões de Carvalho, 285, em Copacabana. Subi ao quarto andar. Recebeu-nos Dona Haydéa, muito tensa, mas, simultaneamente, conformada com aquela resignação dos fortes, pelas energias destiladas da religião cristã. E nos relatou, em síntese, o drama dos últimos anos, prenunciando a tragédia iminente.

Depois de conversarmos por alguns minutos, Da. Haydéa leva-nos ao quarto do casal, onde o ilustre mestre jazia, assistido por duas amigas da família.

Estava exangüe, sonolento, quase inerte.

Já não falava, senão por gestos, eis que dominava o alfabeto mímico dos surdos-mudos. E, por seu intermédio, passou-nos a mensagem amiga de agradecimento pela visita.

A cabeleira, antes basta, caíra.

E os olhos, antes vivazes e brilhantes, bruxuleavam.

Senti, compungido, que se aproximava, lamentavelmente, o fim.

Comentei, já na rua, com minha esposa:

— É a última vez que o vemos, neste plano.

E seria.

Mas a inexorabilidade da moléstia, que lhe destroçou o corpo robusto, não vai apagar da memória de quantos o conheceram, — a imagem luminosa que estruturou e exornou sua forte personalidade envolvente.

Dele, tive a feliz oportunidade de dizer, na poliantéia que a Faculdade de Direito da UFG lhe dedicou, por ocasião do jubileamento no magistério superior, e do jubileu no ministério presbiteriano, ao traçar-lhe o perfil:

“De mediana estatura, robusto mas preservando a esbeltez da compleição e a elegância do porte, o Prof. Benjamin Moraes impressiona, logo à primeira vista, pela postura impecável, que revela o esmero no trato do corpo e do espírito. (...) Seu rosto helênico, no qual fulgem buliçosos olhos azuis, denuncia, antes, o nórdico, no róseo das faces em que se destaca a pele fina, que o mineiro sagaz, cujo rosto, emoldurado por uma enevoada cabeleira, sintonizada com o branco impecável do bigode aparado com esmero e discrição, — é a própria imagem da bondade cristã.

“Não fossem os óculos que, invariavelmente, porta, e nada denunciaria, nessa robusta figura de varão, qualquer traço de desgaste, provocado pela implacabilidade do tempo”. (In “Revista da Faculdade de Direito da UFG”, vol. 5, nº 1-2, jan./dez. 1981, pág. VI.)

Vítima, durante tanto tempo, da insidiosa moléstia que o imobilizaria, combateu-a, bravamente, sofrendo em silêncio, com muita dignidade. Em verdade, ja-

mais se lhe escaparia dos lábios sequer uma expressão de lamúria, ou mesmo de impaciência, — era o exemplo vivo da resignação evangélica aos inescrutáveis desígnios superiores.

Diante do rude golpe, consola, entretanto, a certeza de que o Prof. Benjamin Moraes cumpriu, benfazejo, entre nós, a missão que lhe atribuiu o Criador. Que, como bom semeador, espargiu, em férteis leiras, sementes sadias que frutificarão, pela vida afora, cento por um, cumprindo a previsão da parábola.

As gerações hodiernas e futuras guardarão, indelével, a imagem do jurista erudito, que integrou os sodalícios mais eminentes; do *magister* perfeito, que sabia cativar auditórios, mesmo heterogêneos; do homem público, diligente e probo; do literato escoreito, que comporia o cenáculo da Academia Carioca de Letras; do advogado militante, que presidiria o destino da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Rio de Janeiro; do conferencista envolvente, que revelava acuidade na escolha do tema, e sagacidade na abordagem da matéria. Nesta condição, visitaria quase todos os países das Américas inglesa, hispânica e francesa; vários países da Europa, África e Ásia, comunicando-se no idioma do país. A imagem do pastor de almas, líder do Presbiterianismo, no Brasil, cujo Supremo Consílio presidiria, com dinamismo e eficiência.

Por tudo isso, fica a convicção de que o Prof. Benjamin Moraes viverá eternamente, na memória de quantos se hajam dedicado, se dediquem ou venham a dedicar-se, com afincos, — mirando-se no seu exemplo apostolar, — aos problemas e soluções da ciência penal, aqui e alhures.